

NOVOS ÓRGÃOS DIRIGENTES



Maria José Calhorda
(Presidente)



João Sérgio Seixas de Melo
(Secretário-Geral)

COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS ELEITOS

Presidência

Presidente: Maria José Calhorda (FCUL)
Vice-Presidente: Artur Manuel Soares Silva (UA)

Conselho Executivo

Secretário-Geral: João Sérgio Seixas de Melo (FCTUC)
Secretário-Geral Adjunto:
Alberto Canelas Pais (FCTUC)
Secretária-Geral Adjunta:
Marta Piñeiro Gomez (FCTUC)
Tesoureira: Cristina Maria Martins Moiteiro (FCTUC)

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Baltazar Manuel Romão de Castro (FCUP)
1.ª Secretária: Ana Cristina Moreira Freire (FCUP)
2.º Secretário: José Ricardo Ramos Franco Tavares (FCTUNL)

Conselho Fiscal

Presidente: Laura Ilharco (IST)
Secretário: Adelino Galvão (IST)
Relator: Pedro Paulo Santos (IST)

Caros Sócios,

Com a entrada da nova Direcção, eleita no XXIII Encontro Nacional da SPQ, dá-se início a uma nova etapa na vida da SPQ. Para alguns de nós a ligação à SPQ já vem de longe, para outros constituirá uma experiência (directiva) nova. Para todos constitui uma honra, e uma imensa responsabilidade, liderar esta instituição centenária, onde todos os químicos portugueses se devem sentir representados e acarinhados. No próximo triénio (2013-2015) pretendemos trilhar um caminho onde cada vez mais químicos possam partilhar e enquadrar iniciativas, modos de pensar e de ver a (ciência da) química, um desígnio que se deverá traduzir na fidelização e no incremento de sócios. Com o propósito de os atrair para a SPQ, fomentaremos a criação, passo-a-passo, de novas Delegações e Grupos ou Divisões, manteremos a actividade de todas as secções (Divisões e Grupos) existentes e reactivaremos outras que nos últimos anos têm estado mais adormecidas. De uma forma gradual retomaremos a dinâmica dos encontros sectoriais, espalhados ao longo do ano, e em ano diferente do encontro nacional. Manter, e se possível aumentar, a estabilidade financeira da SPQ será igualmente um dos nossos objectivos.

Procuraremos ser ouvidos a nível do Ministério da Educação e Ciência e na FCT (particularmente ao nível da constituição de conselhos científicos), tentando mostrar que a SPQ é o melhor interlocutor para dar voz aos químicos portugueses: uma sociedade científica com 102 anos onde temos certamente os mais capazes; excluir a SPQ é excluir os químicos dos seus próprios processos de decisão.

É também uma aspiração desta Direcção dinamizar ainda mais a internacionalização da actividade da SPQ, de forma a aumentar o impacto da Química portuguesa (desde já a área científica mais importante em Portugal em termos de produtividade e impacto - dados do ESI). Para tal, procuraremos aumentar o número de encontros (e de participantes) ibéricos e ibero-americanos, assim como estabelecer ligações mais estreitas com a Química brasileira, através da SBQ. Esta Direcção tentará igualmente melhorar a sua representação nas diferentes organizações europeias e mundiais (EuCheMS, IUPAC e conferências associadas), bem como no consórcio de revistas de Química europeias (ChemPubSoc) e nas Olimpíadas Ibero-americanas e Internacionais.

Para concretizar estes objectivos, contamos com todos os químicos, com as suas ideias, entusiasmo e dinamismo!

Maria José Calhorda

e

João Sérgio Seixas de Melo